

Para Simonsen, recessão é acidente de percurso

O ex-ministro Mário Henrique Simonsen disse, ontem, no Rio, que considera uma questão de ênfase a discussão sobre o nível de recessão que se deve ter ao aplicar um plano de estabilização. "Se você faz um programa de longo prazo, a recessão pode ser minimizada e é possível combater a inflação até com pequeno crescimento", explicou. "Mas um programa de estabilização de curta duração, seis meses, por exemplo, seguramente provocará uma recessão mais forte." Para Simonsen, contudo, a recessão "é um acidente de percurso para que o

Pais possa voltar a crescer".

Simonsen preferiu não comentar a controvérsia entre o plano de estabilização que o empresário Daniel Dantas, apresentou ao presidente eleito Fernando Collor, cujo impacto provocaria uma recessão mais forte, e o programa econômico da economista Zélia Cardoso de Mello, assessora do presidente eleito, o qual prevê um combate gradual à inflação, com impacto recessivo menor. "É uma opção que o governo tem que tomar."

Em relação à criação de um Banco Central independente, o

ex-ministro disse ser a favor da idéia, mas o governo precisa, em conjunto, equilibrar o seu orçamento e executar uma rigorosa reforma fiscal. "Do contrário, quem garante que o Banco Central poderá manter a conversatibilidade da moeda", indagou ele. Simonsen também acredita que o novo governo precisa criar uma política salarial coerente com o plano de estabilização. "Os reajustes têm que ser pela inflação prevista e não pela passada", afirmou.

Os dois grandes desafios do novo governo, para o ex-ministro Ma-

rio Henrique Simonsen, são o controle do déficit público e o ajuste fiscal. "Durante os últimos cinco anos, vários planos foram elaborados para combater a inflação", comentou ele. "Sobrou muita iniciativa teórica e faltou determinação política para fazer as coisas mais simples".

Mais informações
sobre o programa
econômico de
Collor na
pagina seguinte